



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo  
Brasil

da Silva Guedes, José  
Comentário: Poliomielite no Município de São Paulo  
Revista de Saúde Pública, vol. 40, núm. 4, agosto, 2006  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240154006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

José da Silva Guedes

Departamento de Medicina Social.  
Faculdade de Ciências Médicas. Santa  
Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

**Correspondência | Correspondence:**

José da Silva Guedes  
Departamento de Medicina Social  
Faculdade de Ciências Médicas da Santa  
Casa de São Paulo  
Rua Cesário Mota Jr, 61 6º andar  
01221-020 São Paulo, SP, Brasil  
E-mail: jguedes@celafiscs.com.br

# Comentário: Poliomielite no Município de São Paulo

## Poliomyelitis in São Paulo municipality

É com muita satisfação que recebi o convite da Editoria Científica da Revista de Saúde Pública para comentar este artigo do Professor Victório Barbosa. Com ele tive o prazer de privar, inicialmente como aluno do Curso de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública e, posteriormente como colega de trabalho em várias tarefas memoráveis como o combate a poliomielite e à epidemia de meningite de 1970-77, dentre outras.

O artigo foi publicado em junho de 1968, momento em que grandes mudanças estavam acontecendo na organização da saúde no Estado de São Paulo. Tais mudanças ocorreram na Secretaria Estadual de Saúde, mas também influenciaram na Secretaria do Município de São Paulo.

Os fatos tratados no artigo ocorreram, portanto antes das grandes mudanças introduzidas pela gestão do Prof. Walter Leser (1967-1970). A reestruturação feita pelo Prof. Leser permitiu que propostas, há muito sugeridas por professores da Faculdade de Saúde Pública, fossem finalmente adotadas. Citam-se a extinção de inúmeros “serviços verticais”, a criação do centro de saúde polivalente e das coordenadorias da comunidade, dos serviços técnicos e da administração hospitalar além da criação da carreira de médico sanitário.

As grandes mudanças estavam ainda por vir na época em que ocorriam os fatos relatados no trabalho, como: a melhoria na notificação de doenças, aperfeiçoamento dos procedimentos de vacinação, a capacitação de grande número de técnicos, entre elas a colaboração com as Escolas de Medicina. Um fato marcante naquela época era a estreita colaboração de professores de vários departamentos da Faculdade de Saúde Pública com os serviços da antiga Secretaria.

Quando aluno do Curso de Saúde Pública para médi-

cos, em 1963, pude constatar e participar das discussões e trabalhos conjuntos do Departamento de Epidemiologia com a famosa Seção de Epidemiologia e Profilaxias Gerais da Secretaria da Saúde (SEPG).

A pesquisa feita pelo Professor Victório para conclusão de seu doutoramento e que deu muitos elementos para o artigo em tela, mostrou como as falhas da notificação distorciam a realidade da ocorrência da pólio não só quanto à magnitude dos dados, mas também quanto à distribuição etária da doença e outras características.

O trabalho evidencia a grande preocupação com os diferentes elementos da “estrutura epidemiológica” tais como o saneamento do meio. Marca bem o trabalho a “luta” do Professor Victório e outros docentes da Faculdade de Saúde Pública em orientar os médicos e as autoridades quanto às propostas de vacinação e sua necessidade.

Para que se entenda a difícil discussão de “vacinação de rotina” *versus* “campanhas”, vale mencionar que só em 1967 foi elaborado por um grupo de técnicos a pedido da Secretaria da Saúde o Primeiro Calendário Oficial de Vacinação para o Estado de São Paulo, e a primeira “caderneta oficial de vacinação”.

A partir de 1967, o Professor Victório muito contribuiu à saúde pública, quando como Coordenador de Serviços de Centros de Saúde da Capital (1967-69) e Coordenador do Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo (1969-71), pôde pôr em prática muitas das propostas contidas nesse trabalho.

O artigo do Professor Victório merece ser lido com uma visão do contexto, para que se possa aquilatar suas dificuldades e a importância histórica do estudo que o embasou.